

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 37, 07/09/2026 a 13/09/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 37, 07/09/2026 a 13/09/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/ kg	1,62	1,67	1,50
Framboesa*SE	€/ kg	8,94	8,94	8,38
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,77	0,77	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,16	1,16	1,26
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,25	1,25	1,09
Meloa*Gália*SE	€/ kg	2,60	2,60	1,83
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,63	1,63	1,76
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	1,17	1,10	1,35
Uva de Mesa com Grainha	€/ kg	2,15	2,08	2,23
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,86	0,67	0,48
Alho Francês	€/ kg	1,00	0,82	0,75
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,30	0,31	0,35
Cenoura	€/ kg	0,29	0,29	0,32
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,62	0,56	0,36
Curgete	€/ kg	1,08	1,28	0,76
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,00	0,95	0,99
Tomate Cacho	€/ kg	2,10	1,15	1,26
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,00	0,81	0,80
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,63	2,50
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,38
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,12	2,12	1,97
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,02	2,02	1,86
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,05	2,05	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,50	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,25	6,25	5,92
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,86	1,86	2,33
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,85	1,85	2,33
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,73	3,73	4,97
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,28	6,28	5,44
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,20	5,12	3,83
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,75	4,34	3,50
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,20	7,20	6,07
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,33
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,85	6,58	5,72
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,84	5,84	4,92
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,85	6,51	5,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,74	5,74	4,91
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,52	6,50	5,90
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,79	4,83	6,82
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,36	5,43	7,54
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,50	3,50	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,70	3,63	-
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	255,00	255,00	224,00
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	258,00	240,00	219,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	260,00	260,00	228,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	278,00	290,00	244,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 37, 07/09/2026 a 13/09/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	13
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 37, 07/09/2026 a 13/09/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

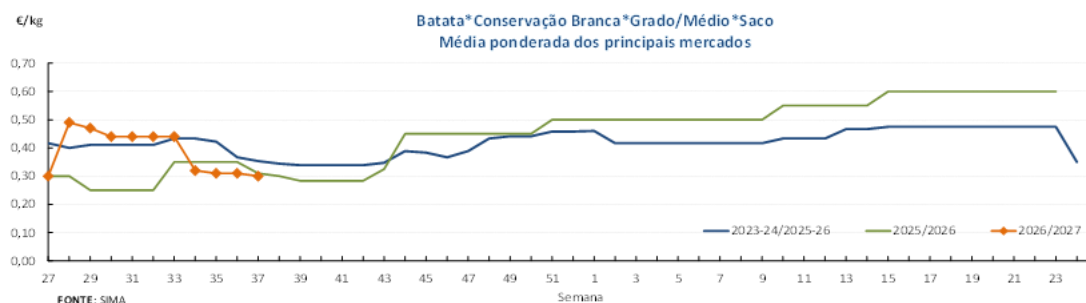
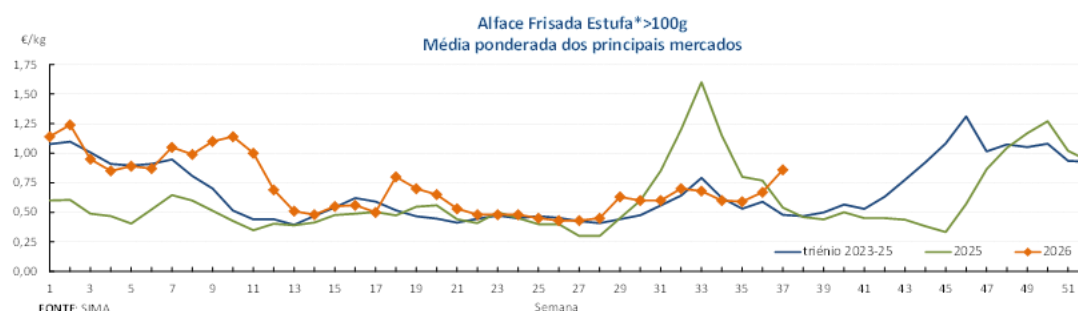
Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, registou-se uma diminuição da oferta, resultando numa valorização das cotações do feijão-verde “Riscadinho” à saída de produção (SP) II, em caixa, de 67%, da couve “brócolos” SP grado, em caixa, de 50%, do tomate “Coração de Boi” SP grado, em caixa, de 33%, da batata de conservação branca SP grado/médio, em saco, e do nabo com rama SP, em molho, de 25%, do espinafre SP II, em molho, de 24%, da couve-flor SP II calibre >11 e tomate “Cacho” estufa SP II calibre 67-81, ambos em caixa, de 20%, da alface frisada de ar livre SP II >150, da alface frisada estufa SP II >100 e da beringela “Alongada” SP I >40, todos em caixa, de 14%, do tomate “Sulcado” estufa SP II 67-81, em caixa, de 13%, do tomate “Sulcado” estufa SP II >81, em caixa, de 12% e da cebola de conservação SP II 50-70, em saco, de 11%. Por outro lado, o aumento da oferta levou à descida das cotações do tomate “Cereja” estufa SP I não calibrado, em caixa, de 33%, da curgete SP não calibrada, em caixa, de 20% e do pepino estufa SP II, em caixa, de 13%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma diminuição da quantidade de batata com qualidade, acompanhada por um aumento da procura. Como resultado, registou-se uma valorização de 11% na cotação da batata de conservação branca SP tamanho grado/médio, em saco. A cotação do feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP II, em caixa, registou uma valorização de 13%, devido ao aumento da oferta resultante da entrada de produto proveniente de outras zonas do país.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, registou-se uma diminuição da procura de batata conservação branca /vermelha SP tamanho grado/médio, em saco, o que conduziu a uma desvalorização de 16% na respetiva cotação.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada das cotações do tomate “Cacho” SP, em caixa, de 271%; do tomate “Coração de Boi” SP grado, em caixa, de 84%; do tomate “Redondo” SP médio, em caixa, de 74%; e da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada, em caixa, de 26%, devido a uma maior procura, com oferta elevada de melhor qualidade face à semana anterior. Registaram-se também subidas significativas nas cotações da couve “Brócolos” SP não calibrada, em palote, de 171%, e da alface lisa estufa SP categoria II calibre >100, em caixa, de 61%, em resultado de uma maior procura, associada a uma menor oferta, que se apresentou baixa e de melhor qualidade. A maior procura, conjugada com uma oferta média de melhor qualidade, levou ainda à valorização das cotações da batata-doce SP não calibrada, em caixa, de 89%; do tomate “Redondo maduro” SP grado, em caixa, de 75%; e do pimento verde SP não calibrado, em palote, de 16%. O aumento da procura, associado a uma oferta quase nula de melhor qualidade, conduziu também à subida das cotações da alface frisada II SP não calibrada, em caixa, de 61%; do alho-francês SP não calibrado, em caixa, de 36%; e do nabo com rama SP, em caixa, de 19%. Registaram-se ainda subidas nas cotações do tomate

“Chucha” SP médio, em caixa, de 42%, e da beringela SP não calibrada, em caixa, de 33%, em resultado de uma maior procura, com oferta média/baixa de melhor qualidade. A cotação do tomate “Chucha” SP grado, em caixa, valorizou 46%, devido ao aumento da procura, com oferta elevada. Relativamente às descidas, registou-se uma desvalorização de 46% na cotação do feijão-verde “Largo” SP, em caixa, devido à redução da procura, associada a um aumento da oferta, que se apresentou média/baixa e de qualidade inferior. Registou-se também uma descida de 17% na cotação da couve “Lombardo” SP não calibrada, em caixa, em resultado de uma diminuição da procura e de uma menor oferta, que se apresentou média e de qualidade inferior. Por último, verificaram-se descidas de 13% na cotação da curgete SP não calibrada, em caixa, e de 11% na do pepino SP não calibrado, em caixa, provocadas pela menor procura e por uma oferta elevada.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Verificou-se uma redução da oferta, que levou a uma valorização das cotações da couve “Brócolos” categoria II não calibrada, em caixa, de 58%, do tomate “Sulcado” estufa II calibre 67-81, em caixa, de 67%, do “Cacho” II não calibrado, em caixa, de 53%, do “Redondo” estufa II calibre 67-81, em caixa, de 38%, do “Coração de Boi” I não calibrado, em caixa, de 33%, do “Alongado” estufa II calibre >56, em caixa, de 25%, do “Cereja” II não calibrado, em caixa, de 20%, da salsa, em molho, de 33%, da alface frisada estufa SP II >100, em caixa, de 15%, da cebola de conservação II 50-70, em saco, de 14% e da alface lisa/roxa estufa II >100, em caixa, de 13%. As cotações da curgete categoria II calibre 21-30 e do pimento vermelho estufa II >50, ambos em caixa, desvalorizaram 14% e 10%, respetivamente, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas, tendo-se verificado maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Registou-se uma subida das cotações, resultado de uma diminuição da oferta, do tomate “Cacho” categoria II não calibrado, comercializado em caixa, de 34%, do “Coração de Boi” I não calibrado, em caixa, de

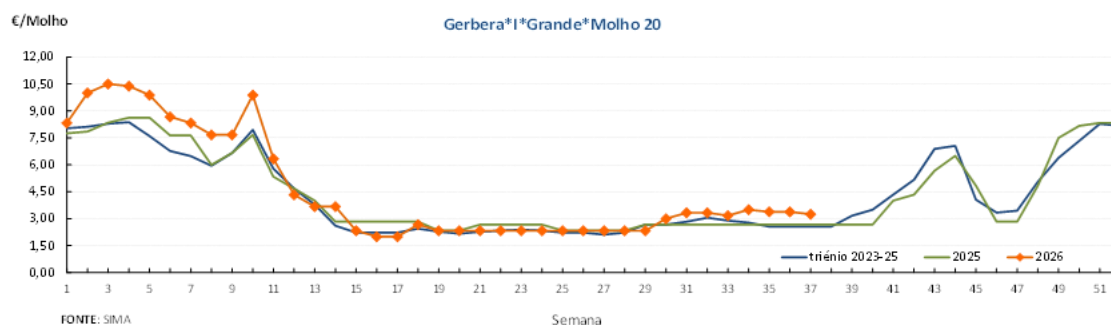
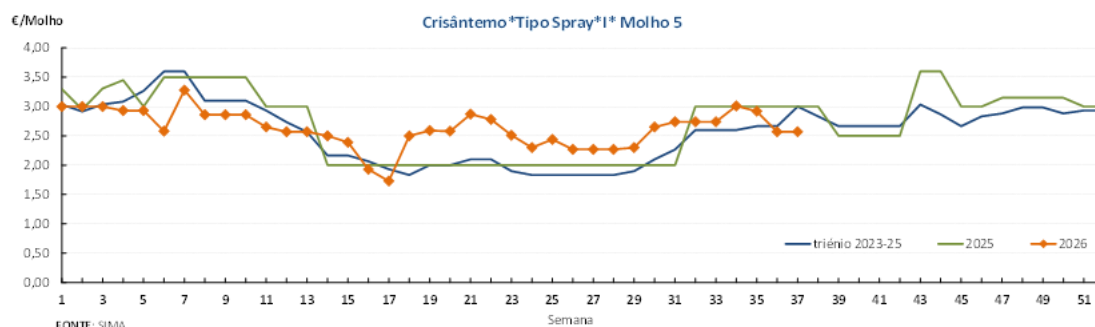
26%, da couve “Brócolos” II não calibrada, em caixa, de 25%, da couve “Repolho Tipo Coração” II calibre >350, em caixa, de 24%, do tomate “Sulcado” estufa II calibre 67-81, em caixa, de 22%, do tomate “Sulcado” estufa II > 81 e “Alongado” estufa II >56, ambos em caixa, de 21%, do feijão-verde “Achatado Direito” estufa e do “Riscadinho”, ambos categoria II, em caixa, de 20%, da nabiça em molho e da batata de conservação branca/vermelha tamanho grado/médio, em saco de 20kg, de 15% e da batata conservação branca/vermelha lavada tamanho grado/médio, em saco de 20 kg, de 10%. Em sentido contrário, o aumento da oferta levou à desvalorização das cotações do tomate “Cereja” I não calibrado, em caixa, de 15%, do nabo com rama, em molho, e do nabo sem rama, em caixa, de 14%, do espinafre II, em molho, de 13% e da couve-flor com folhas II calibre >11, em caixa, de 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma ligeira descida, de 10%, na cotação da gerbera categoria I grande, em molho de 20 pés, devido ao aumento da oferta.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida de 29% na cotação do cravo “Tipo Spray” (cravina), devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Registou-se uma valorização de 25% na cotação do antúrio categoria I grande, em caixa, devido a uma redução da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas

folhagens. Teve início a campanha de comercialização da estrelícia. Registou-se uma diminuição da oferta de alguns produtos, que se refletiu na valorização das cotações do antúrio categoria I grande, em 58% e do antúrio I pequeno, em 21%, da prótea “Cynaroides/King”, em 57%, da prótea “Pink Ace”, em 50% e do lisanthus I grande, em 33%. Por outro lado, o aumento da oferta de alguns produtos, levou à descida das cotações da gerbera I grande “Raquette” em 38%, da gipsofila I grande em, 18% e da gerbera “Mini” I grande, em 13%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Vilarica, terminou a campanha de produção e comercialização do pêssgo “Polpa Amarela”.

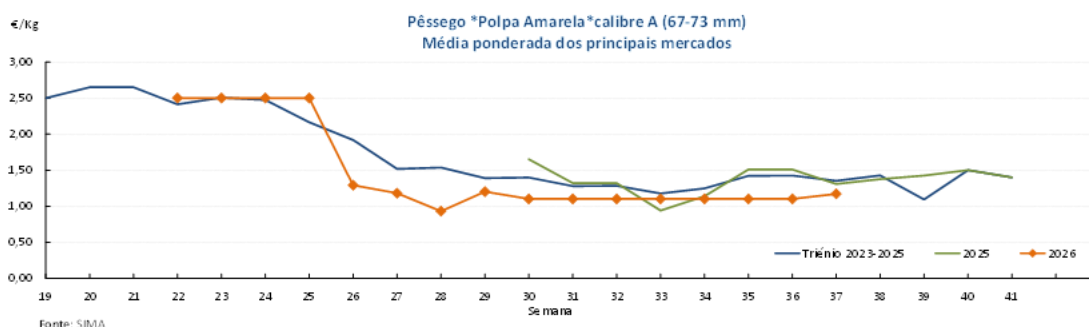
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, terminou a campanha de produção e comercialização do kiwi “Hayward”.

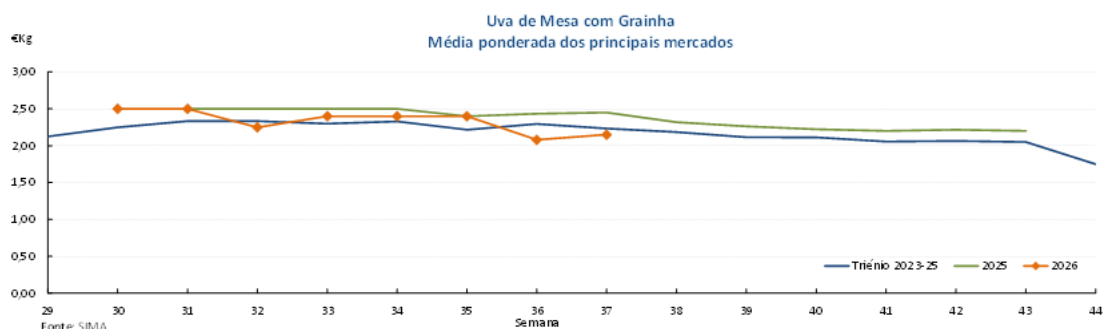
Na Beira Interior, na área de mercado Cova da Beira, registou-se uma subida de 36% na cotação do pêssgo “Polpa Amarela” à saída de estação (SE), categoria I, calibre B (61-67), em caixa, e de 11% para o calibre A (67-73), em tabuleiro. O produto apresentou boa qualidade.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, prossegue a campanha de produção e comercialização da pera “Rocha”, tendo-se iniciado as transações do calibre >75 da categoria II. Na campanha de produção e comercialização da maçã “Royal Gala”, registou-se igualmente a entrada de novos calibres no mercado: categoria I 75-80 e categoria II 60-65.

Na área de mercado Península de Setúbal, terminou a campanha de produção e comercialização do morango biológico.

No Alentejo, na área de mercado Ferreira do Alentejo, as cotações da uva mantiveram-se face à semana anterior, embora se tenham verificado alterações nas variedades transacionadas. Esta semana, não se registaram transações das variedades “Midnight Beauty” e “Ivory”, tendo sido transacionadas as variedades “Crimson” e “Sweet Celebration”.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou, durante a semana em análise, um abastecimento nacional de frutas marcado pelo início da campanha de comercialização da castanha de calibre grado, alargando a oferta disponível nesta fase da campanha de outono, e pelo fim da campanha de comercialização do abacate “Tipo Hass” do Algarve, do damasco e da tangerina “Encore” do Algarve. Verificou-se uma subida das cotações do figo “Tipo Moscatel” categoria II, e do figo “Vindimo” branco/preto categoria II, comercializados em tabuleiro, de 60% e do melão “Branco espanhol” categoria II, tamanho médio, comercializado em palote, de 17%, devido à redução da oferta. As cotações tiveram uma desvalorização, devido a uma maior oferta, para a uva “D. Maria” II, em caixa, de 45%, para a romã II grado, em caixa e em tabuleiro, de 44%, para a romã II médio, em caixa e em tabuleiro, de 41%.

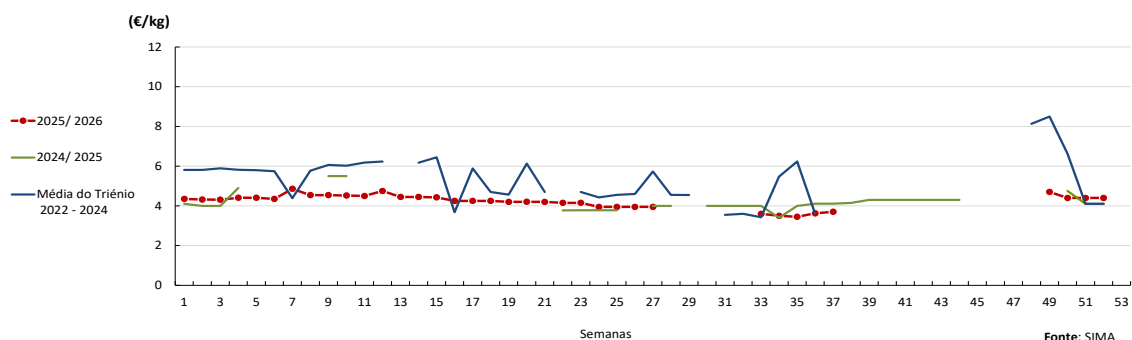
Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se, contudo, maior interesse por abacate, banana, figo, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Terminou a campanha de comercialização da uva “Cardinal”. Verificou-se uma subida da cotação da melancia “Sugar Baby” categoria II calibre grado/médio, comercializada em palote, de 33%, devido à redução da oferta. Em sentido contrário, o aumento da oferta, levou à desvalorização das cotações do limão II, calibre 3 (63-72), em saco e em caixa, de 18% e 17%, respetivamente.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

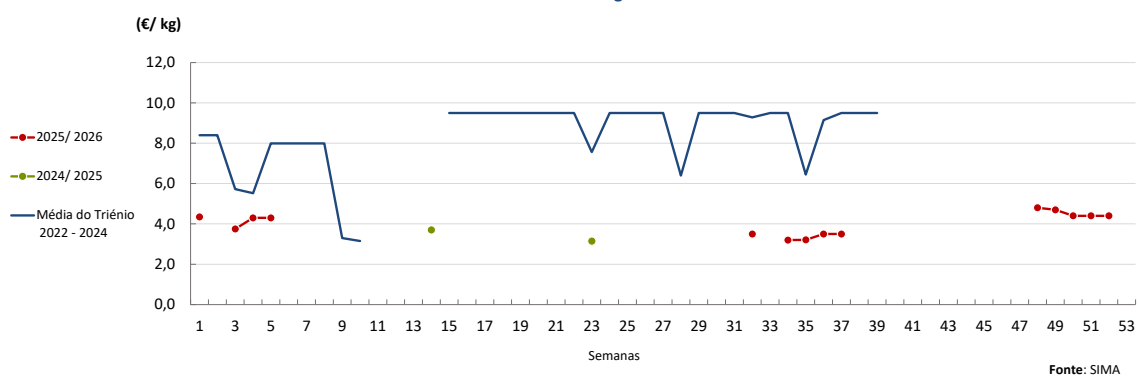
b. Azeite

A campanha de comercialização de azeite 2025/2026 prosseguiu nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes. A diminuição na oferta impulsionou a valorização das cotações do azeite virgem extra a granel, em sentido oposto, o azeite embalado registou diminuição nas cotações, face à semana anterior. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

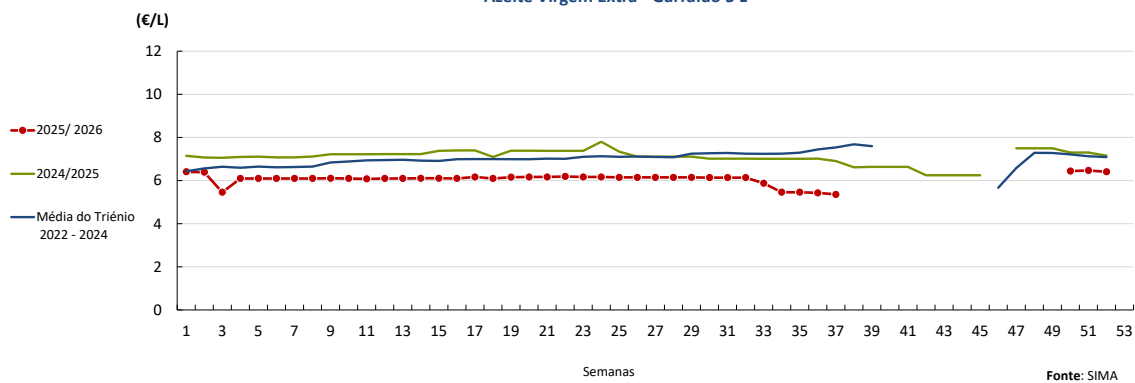
Azeite Virgem Extra - Granel



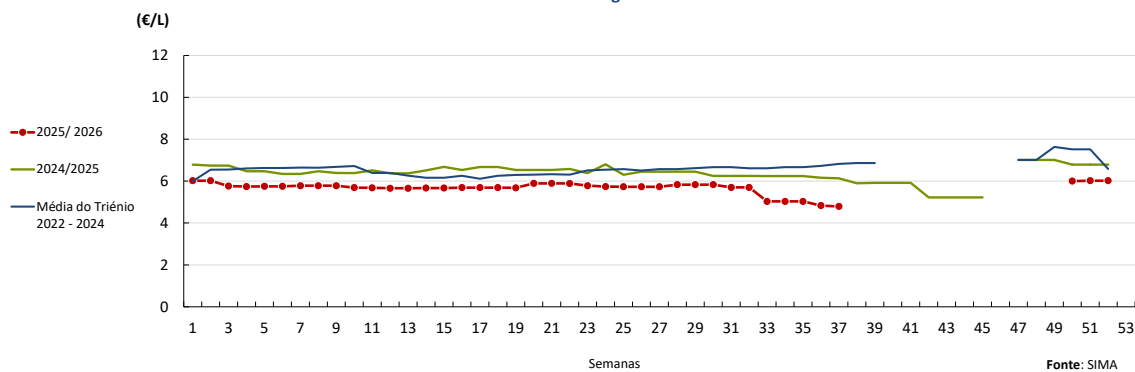
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



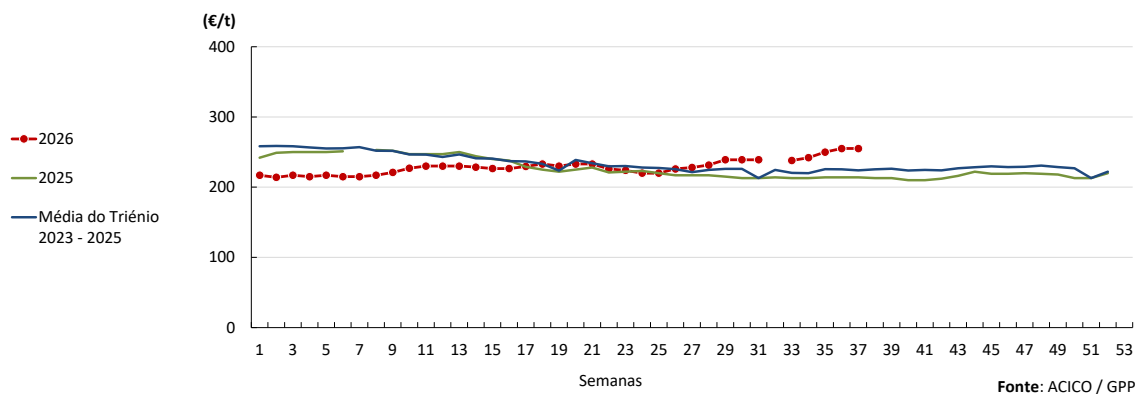
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



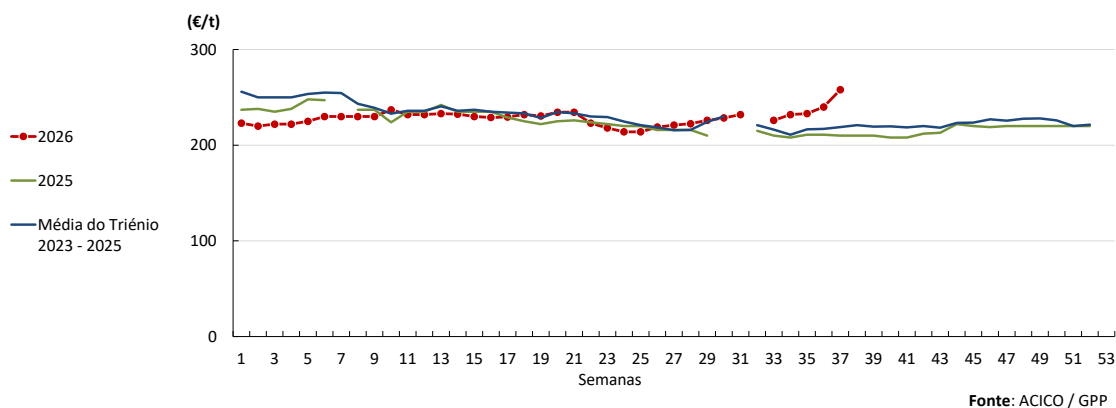
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaca-se a subida de 18,0 €/t na cotação da cevada forrageira e a descida de 12,0 €/t no trigo mole panificável, em relação à semana anterior.

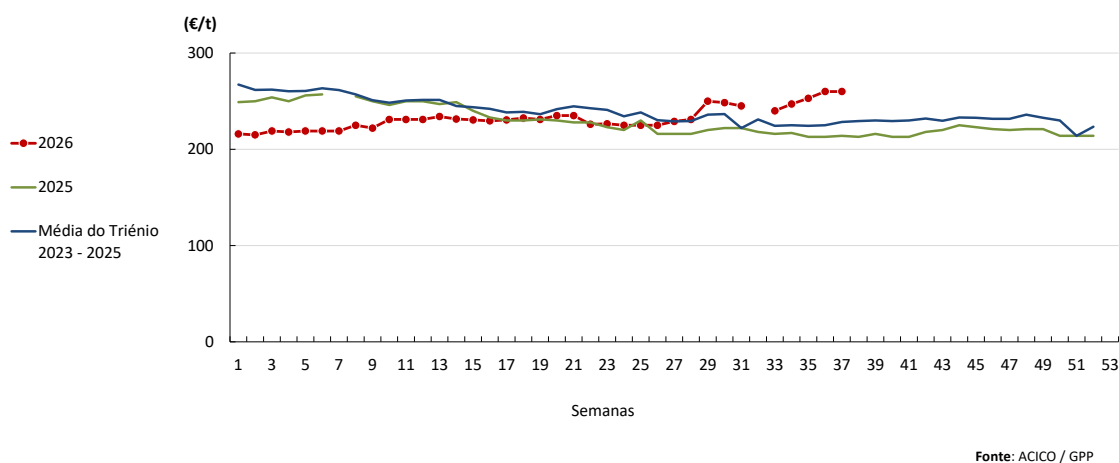
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



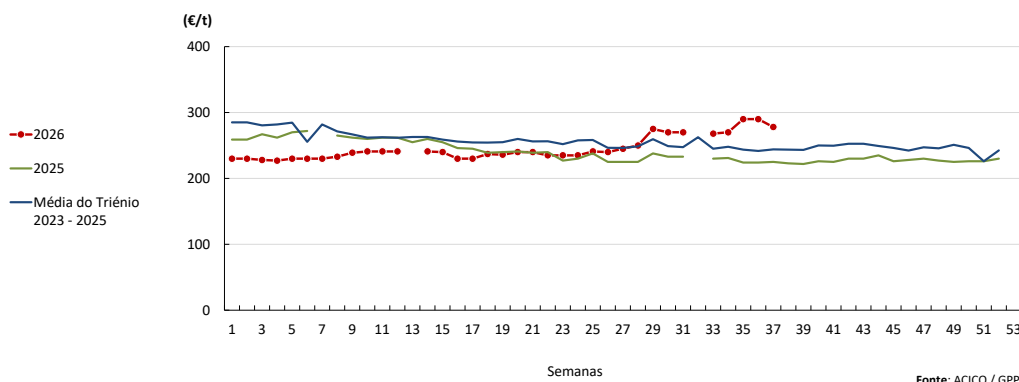
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



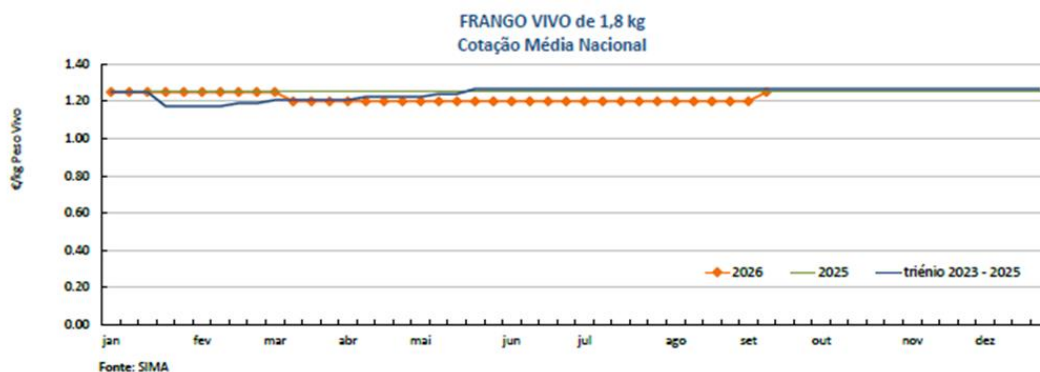
Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

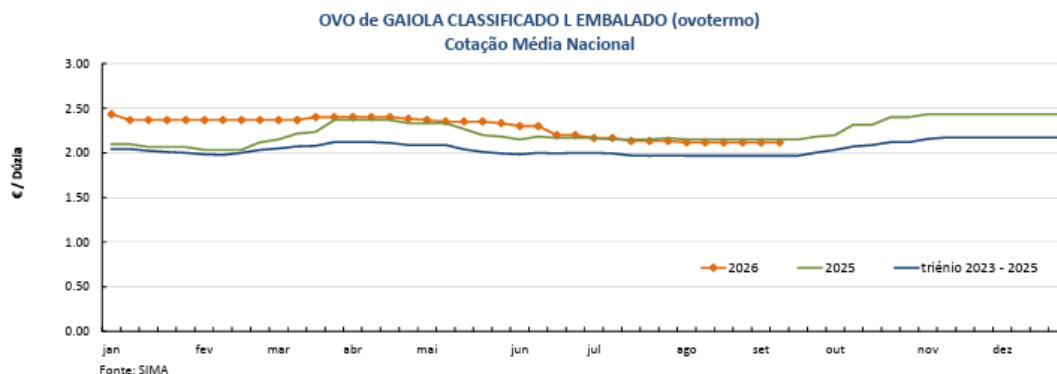
i. Aves

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas, registando-se apenas um ligeiro aumento da cotação do frango vivo e frango em carcaça na região do Ribatejo e Oeste, bem como aumento da cotação da galinha viva Beira Litoral. Também na região da Beira Litoral continua a haver mais procura que oferta (embora os operadores reportem queda na procura), que os operadores têm colmatado com o recurso à importação principalmente de partes.



ii. Ovos

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas para todas as classes de ovos. Na região da Beira Litoral os operadores continuam a relatar falta de ovo tamanho L, que estará ainda relacionada com as explorações afetadas pelas tempestades no início deste ano e consequente diminuição dos bandos em postura.



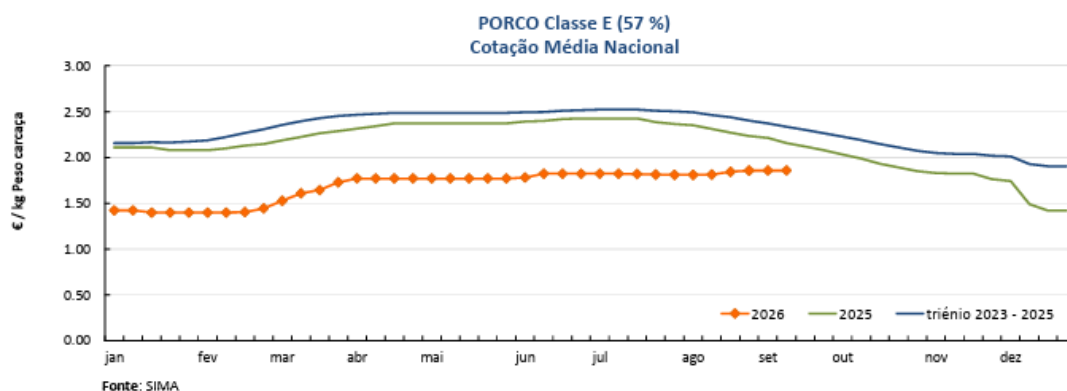
iii. Suínos

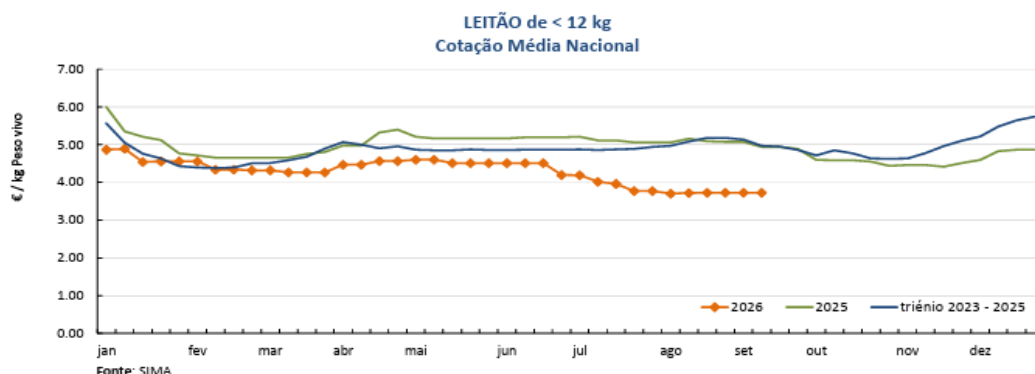
O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.86 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 14% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.85 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 14% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.73 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de suínos manteve a tendência de estabilidade das últimas semanas, em linha com as restantes bolsas europeias. As correções nacionais encontradas foram ligeiras, sobretudo na região do Alto Alentejo (onde se verificou uma ligeira diminuição das cotações), e na Beira Litoral (onde ainda são notórios os efeitos das tempestades do início do ano sobre as explorações e efetivos suinícolas, contribuindo para a subida da cotação da porca de refugo, e promovendo à importação para satisfazer a procura).





iv. Ovinos

A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou. A cotação média de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,09 €/kg V. A cotação média de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,08 €/kg V. A cotação média de borrego > 28 kg diminuiu 0,42 €/kg V.

As alterações às cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

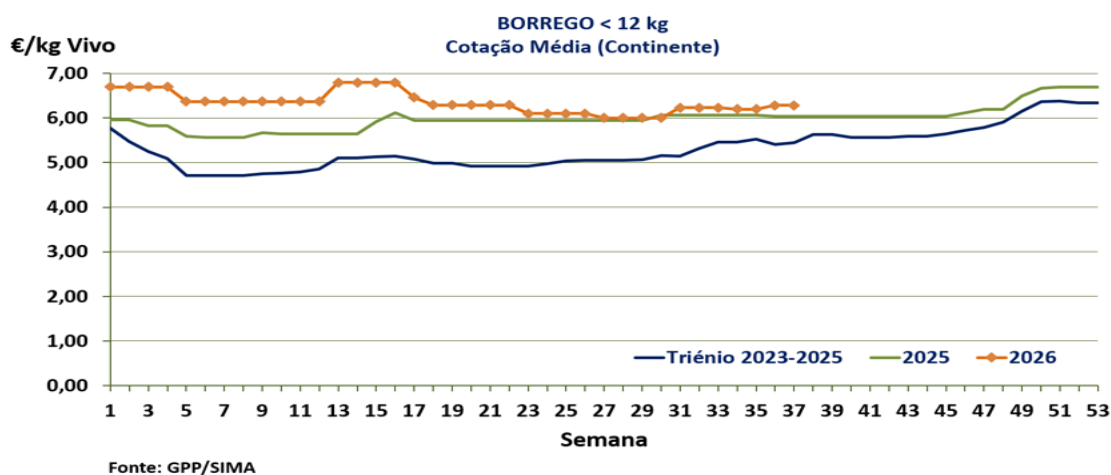
Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,50 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,60 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugio aumentou 10 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,55 €/kg V. As cotações de borrego 22 a 28 kg e borrego > 28 kg, aumentaram 0,40 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugio aumentou 5 €/U.

Área de mercado Beja: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,15 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,40 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,55 €/kg V.

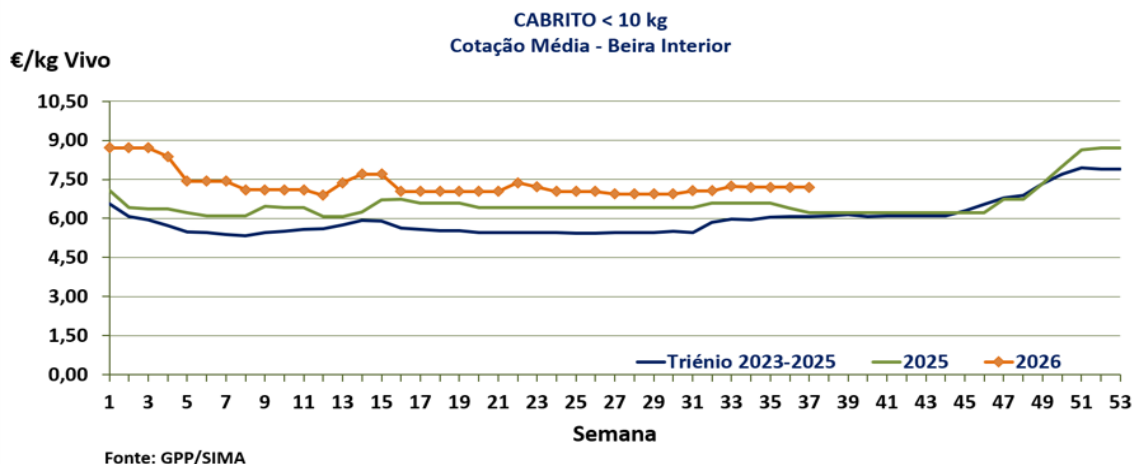
Área de mercado Elvas: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,10 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,45 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,65 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,60 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,30 €/kg V. A cotação de Ovelha de Refugio diminuiu 6 €/U.



v. Caprinos

Na semana em análise, não se registaram alterações às cotações médias, nem mais frequentes.



vi. Bovinos¹

As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,27 €/kg C e 0,33 €/kg C, respetivamente. As cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

As alterações às cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,09 €/kg C.

Área de mercado Elvas: A cotação de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,04 €/kg C.

Área de mercado Estremoz: As cotações de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,59 €/kg V e 0,44 €/kg V, respetivamente. As cotações de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 20 €/U e 200 €/U, respetivamente.

Área de mercado Évora: A cotação de novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,04 €/kg C. As cotações de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,64 €/kg V e 0,44 €/kg V, respetivamente. A cotação de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 70 €/U. A cotação de vaca de abate, cruzada charolês, diminuiu 0,50 €/kg C.

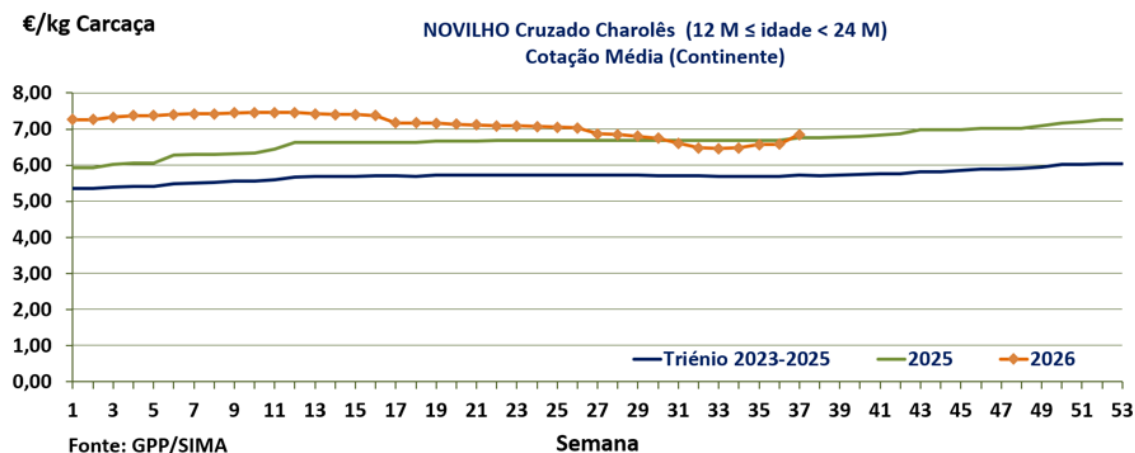
¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

REGIÃO BEIRA LITORAL

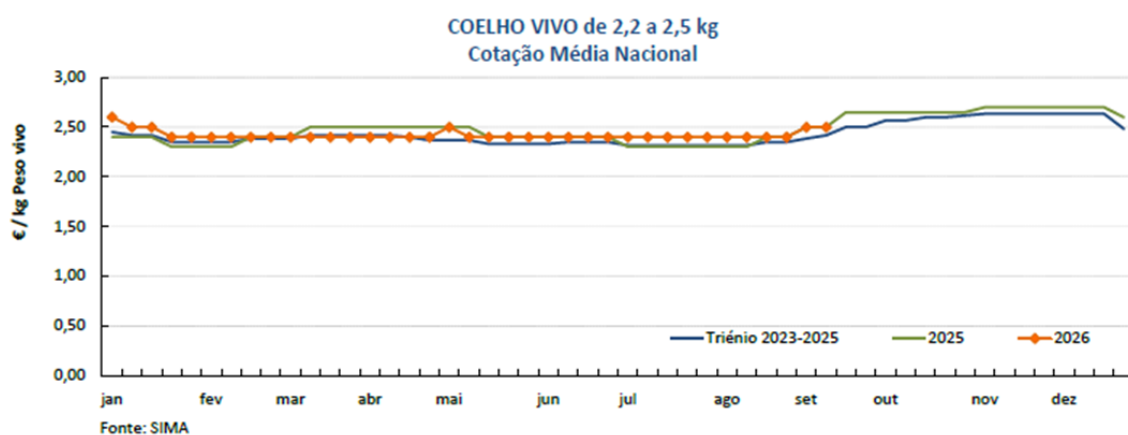
Área de mercado Viseu: As cotações de novilha e novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00 €/kg C. As cotações de vitelo fêmea e vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100 €/U e 200 €/U, respetivamente. As cotações de vaca de abate e de refugo, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente. A cotação de vaca de abate, cruzada charolês, aumentou 0,50 €/kg C.



vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram as cotações da semana anterior, em linha com a manutenção da cotação na bolsa de Loncun.

A oferta e a procura nacionais mantêm-se equilibradas.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em julho, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,28%), condicionado pela descida verificada no Continente (-0,83%), a qual se opôs à valorização registada nos Açores (+0,99%). Em termos homólogos, face a julho de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-5,39%), observada tanto no Continente (-5,39%) como nos Açores (-5,34%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 1,36% face ao mês anterior, situando-se 3,76% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - JULHO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	43,213	43,336	45,676	44,924	-0,28%	-5,39%	-3,81%
	Continente	44,317	44,689	46,840	46,838	-0,83%	-5,39%	-5,38%
	Açores TCF *	40,893	40,493	43,202	40,965	0,99%	-5,34%	-0,17%
	Açores TCP **	39,107	39,177	41,010	38,900	-0,18%	-4,64%	0,53%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,581	50,889	53,599	54,099	1,36%	-3,76%	-4,65%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de julho, as cotações dos laticínios registaram variações ligeiras, nomeadamente no soro de leite em pó (+3,6%), no queijo flamengo (-2,8%), no leite em pó desnatado (-0,9%), leite em pó inteiro (+0,3%) e na manteiga (-0,2%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-46,5%), no leite em pó inteiro (-23,7%) e no queijo flamengo (-23,1%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+46,0%) e do leite em pó desnatado (+14,2%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	391,5	392,2	732,3	614,6	-0,2%	-46,5%	-36,3%
Leite em pó desnatado	272,6	275,1	238,8	237,8	-0,9%	14,2%	14,7%
Leite em pó inteiro	327,5	326,6	429,4	379,4	0,3%	-23,7%	-13,7%
Soro de leite em pó	137,0	142,1	93,8	103,4	-3,6%	46,0%	32,5%
Queijo flamengo (bola/barra)	368,4	379,0	479,1	437,0	-2,8%	-23,1%	-15,7%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Durante o mês de julho, verificou-se uma valorização nas cotações de todas as categorias de leite UHT: gordo (+2,59%), meio gordo (+0,44%) e magro (+0,67%). A análise homóloga revela a mesma tendência, com subidas no leite UHT gordo (+1,82%), meio gordo (+1,01%) e magro (+0,63%)

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	138,34	134,84	135,87	137,93	2,59%	1,82%	0,30%
Meio Gordo	118,59	118,07	117,40	118,56	0,44%	1,01%	0,02%
Magro	119,49	118,70	118,74	119,09	0,67%	0,63%	0,34%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.